

Mercado foge de prefixados e dívida pública piora

Crise no BC, alta do petróleo e julgamento da contribuição de inativos foram as causas

ADRIANA FERNANDES
e RENATO ANDRADE

BRASÍLIA – O cenário de maior incerteza vivido pelo mercado financeiro em julho prejudicou a estratégia de financiamento da dívida pública ao longo do mês. A escalada do preço internacional do petróleo, as dúvidas com o julgamento da contribuição previdenciária dos servidores públicos inativos pelo Supremo Tribunal Federal (STF) e as denúncias contra o presidente do Banco Central (BC), Henrique Meirelles, reduziram o apetite dos investidores por títulos prefixados e aumentaram a procura por papéis pós-fixados.

Pela primeira vez no ano, o Tesouro amargou uma queda no volume de títulos prefixados no estoque da dívida. Esses papéis, que respondiam por 16,82% do total em junho, fecharam o mês passado em 15,13%. Um dos objetivos centrais do Tesouro é aumentar a participação de títulos prefixados, mais fáceis de administrar, uma vez que, no momento da venda, já se sabe quanto terá de ser pago ao investidor.

Os investidores optaram pelos papéis pós-fixados, vinculados à variação da taxa básica de juros, a Selic, que trazem maior risco de financiamento da dívida. A participação desses títulos passou de

50,62% do total da dívida em junho para 53,77% em julho.

A dívida mobiliária total fechou o mês em R\$ 759,20 bilhões, alta de 0,13% ante junho. Enquanto o Tesouro fez um resgate líquido de R\$ 14,1 bilhões de títulos prefixados, houve uma emissão líquida de R\$ 10,31 bilhões de papéis corrigidos pela Selic. Ao longo do mês, o Tesouro fez uma emissão de apenas R\$ 11,3 bilhões de LTNs (prefixados) para um total de R\$ 25,4 bilhões de vencimentos.

O coordenador da Dívida Pública do Tesouro Nacional, Paulo Valle, reconheceu que a volatilidade do mercado reduziu a demanda por papéis com correção prefixada. Mas o volume forte de vencimentos desses papéis no início de cada trimestre também

dificulta a estratégia de renovar 100% dos vencimentos do período.

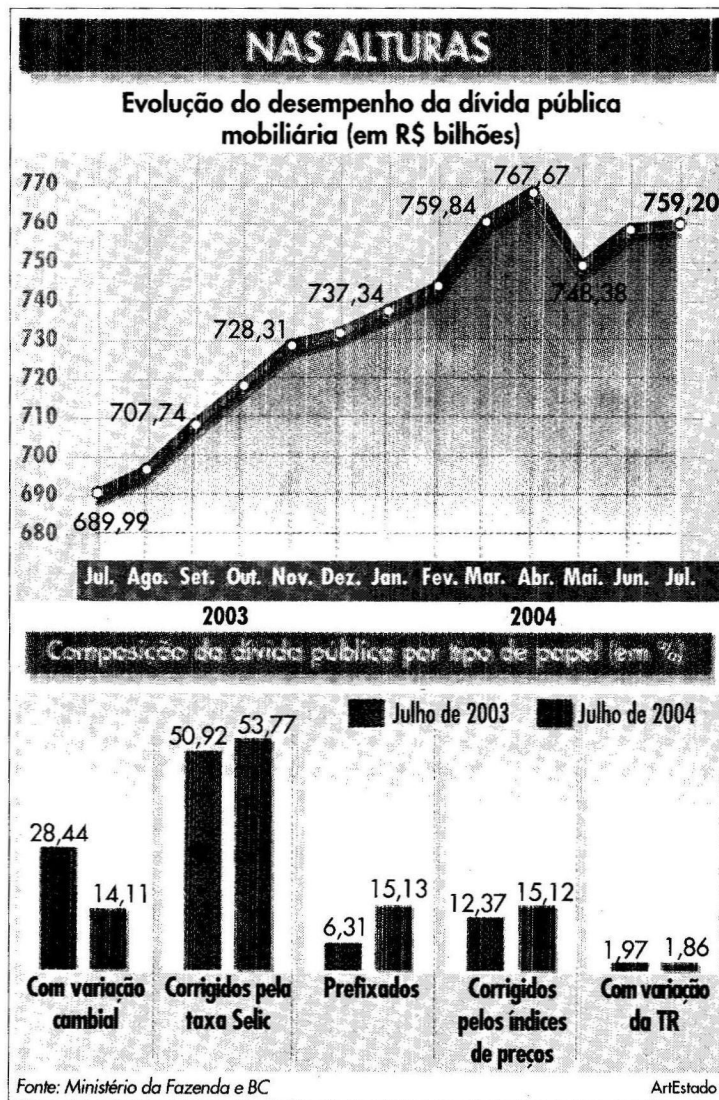
“Em momentos de volatilidade do mercado, a estratégia do Tesouro é não forçar a venda de prefixados”,

disse Valle. Segundo ele, o cenário de agosto já está bem melhor, o que vem permitindo uma emissão de prefixados. Já foram vendidos R\$ 8 bilhões desses papéis.

Sem se referir diretamente às denúncias contra Meirelles, o chefe do Departamento de Operações do Mercado Aberto (Demab) do BC, Sérgio Goldenstein, admitiu que “ruídos políticos” em julho trouxeram preocupação aos investidores.

O cenário agora é diferente, mesmo com a manutenção da trajetória de alta do preço do petróleo. A queda do cha-

TOTAL DO
DÉBITO
CHEGA A
R\$ 759 BI



mado risco país é um dos indicadores de melhora citados pelo técnico do BC. “Esse é um sinal de que o Brasil está menos vulnerável, devido à melhora dos seus fundamentos econômicos”, afirmou Goldenstein. A decisão do STF favorável à cobrança da contribuição previdenciária dos inativos também contribuiu para essa melhora.

Apesar das dificuldades, o governo conseguiu, em julho, reduzir ainda mais a parcela da dívida mobiliária atrelada

à variação do câmbio. Em junho, 15,79% da dívida do Tesouro e do BC estavam vinculados ao câmbio. Em julho, esse índice caiu para 14,14% e deve ficar abaixo dos 14% agora em agosto.

“Este ano, já fizemos um resgate de US\$ 23,383 bilhões da dívida cambial”, informou Goldenstein. Em 2003, o governo renovou 61,3% dos débitos cambiais que venceram naquele ano. Em 2004, a taxa de renovação está, até agora, em 5,2%.